

CULTURA DIGITAL E CULTURA SURDA: ESTRATÉGIAS VISUAIS E APRENDIZAGEM NO CURSO LETRAS LIBRAS/ LITERATURA SURDA DA UFPEL

FLÁVIA DA SILVA SCHAUN¹; SANDRO FACCIN BORTOLAZZO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – flaviaschaun.libras@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sandrobortolazzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso crescente e a ampla disseminação das tecnologias digitais têm provocado transformações em diferentes esferas da vida social, repercutindo na comunicação, nas relações interpessoais, nas formas de lazer e, sobretudo, nos processos de ensino e aprendizagem. No contexto da Educação Superior, tais mudanças incidem igualmente sobre as práticas pedagógicas, reconfigurando as formas de aquisição de conhecimento, os modos de produção de saberes e as estratégias didáticas.

Este trabalho, inserido em uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, tem como objetivo analisar e refletir acerca do uso das tecnologias digitais como estratégias de aprendizagem no curso de Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A investigação busca compreender de que maneira esses recursos podem potencializar práticas pedagógicas que não apenas favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, mas que também respeitem e valorizem as especificidades culturais da surdez, promovendo a inclusão, a acessibilidade e o reconhecimento da diversidade linguística no âmbito acadêmico.

Os recursos das tecnologias digitais — como vídeos no YouTube, redes sociais, plataformas e outras ferramentas — configuram-se como aliados na prática docente. Conforme aponta Quadros (2019), tais recursos ampliam o acesso à informação, articulam práticas culturais e mobilizam linguagens predominantemente visuais. Dessa forma, as tecnologias digitais diversificam os meios de mediação pedagógica e ressignificam os processos de ensino e aprendizagem, sobretudo em uma língua de natureza viso-espacial, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Ao incorporar métodos de ensino que reconheçam a Libras como língua principal da comunidade surda e considerem suas especificidades linguísticas e culturais, torna-se possível construir um ambiente educacional mais inclusivo. A valorização da cultura e da literatura surda fortalece os vínculos identitários e comunitários, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes. Nesse cenário, as tecnologias digitais assumem o papel de mediadoras dos processos de comunicação, produzindo sentidos e experiências de aprendizagem. Acredita-se que, ao interagir com esses recursos, os sujeitos desenvolvem formas próprias de se relacionar com o mundo, de aprender e de produzir conhecimento, promovendo, assim, sua autonomia e independência. Além disso, tais tecnologias oferecem recursos que favorecem a acessibilidade linguística e cultural, contribuindo para o fortalecimento da participação ativa dos surdos na sociedade e para o desenvolvimento de suas habilidades em múltiplas dimensões.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa, fundamentada nos Estudos Culturais em Educação, que permitem compreender a cultura como espaço de disputa por significados. A metodologia articula duas frentes principais: uma delas é a partir da análise discursiva em cultura e literatura surda e a outra é a observação indireta de práticas pedagógicas, com base na vivência da pesquisadora, que também é estudante do curso Letras Libras/ Literatura Surda.

A investigação baseia-se especialmente nas contribuições de Stuart Hall (2003), ao explorar questões sobre cultura e representação, bem como adentra na discussão sobre identidade como um processo dinâmico, em constante construção e transformação.

No contexto da Cultura Digital, Bortolazzo (2021) discute as transformações que as tecnologias promovem na sociedade, especialmente no âmbito comunicacional e educacional. Essas reflexões evidenciam que os dispositivos e ferramentas digitais reconfiguram formas de interação e produção de sentidos e atuam como potentes mediadores do processo de aprendizagem, ampliando as possibilidades de acesso à informação e fomentando práticas mais autônomas por parte dos estudantes.

A investigação dialoga ainda com autoras da educação de surdos como Perlin e Strobel (2014) e Karnopp e Klein (2007) que defendem uma concepção de surdez como diferença linguística e cultural. Além disso, Silveira (2004) a partir de análises de obras existentes, incita debates acerca da literatura surda e seu papel social e cultural. Por esse viés, a cultura surda é entendida como produtora de linguagens visuais, de sentidos próprios e de modos outros de estar no mundo, cuja valorização deve ser central no processo educativo.

A vivência diária da autora em sala de aula e práticas observadas a partir dos professores possibilitam uma reflexão e análise para os próprios alunos atuarem futuramente na docência. Nesse sentido, a experiência profissional dos docentes, juntamente com as tecnologias digitais corroboram para novas práticas, promovendo diálogos sobre a necessidade e importância de estudos acerca da cultura surda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise fundamentam-se tanto nas experiências enquanto aluna do curso de Letras Libras/Literatura Surda quanto na observação das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Esse cotidiano vivido configura-se como um campo de investigação, o que favorece a construção de um espaço dialógico e reflexivo, possibilitando a emergência de categorias analíticas. Entre elas, destacam-se: (i) acessibilidade linguística e cultural, que evidencia como a Libras, associada às tecnologias digitais, amplia a compreensão e a circulação do conhecimento; (ii) mediação tecnológica, que analisa o papel das ferramentas digitais na produção de experiências pedagógicas multimodais; e (iii) produção e difusão de saberes visuais, que se articula com as especificidades culturais da surdez. Tais elementos permitem identificar aspectos que subsidiam melhorias no curso, orientam a formulação de políticas acadêmicas voltadas ao fortalecimento da cultura surda e enriquecem a atuação docente e a organização pedagógica no âmbito da formação.

A análise do cotidiano no curso de Letras Libras/Literatura Surda permitiu identificar algumas categorias que ajudam a compreender o papel das tecnologias digitais na formação acadêmica de estudantes surdos.

Acessibilidade linguística e cultural: refere-se ao modo como as tecnologias digitais oferecem recursos visuais e bilíngues que tornam os conteúdos mais próximos das especificidades da comunidade surda. Por exemplo, vídeos no YouTube sinalizados em Libras ou com interpretação em Libras ampliam o acesso ao conhecimento dos sujeitos surdos, respeitando a diversidade linguística. Nesse sentido, seria possível que os sujeitos surdos a receptividade cultural, ou seja, o pertencimento a partir da sua própria cultura e língua sendo valorizada e reconhecida na construção social (Perlin e Strobel 2014). Além disso, estimula o consumo desses materiais, independentemente da diversidade temática, assegurando acessibilidade linguística a uma comunidade historicamente marginalizada.

Mediação tecnológica: diz respeito ao papel das ferramentas digitais como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, criando ambientes mais dinâmicos e interativos. Durante as aulas, o uso de plataformas digitais possibilitou que materiais em vídeo, imagens e recursos multimodais fossem incorporados à prática pedagógica, favorecendo maior engajamento dos estudantes. Além disso, conforme Silveira (2004), a análise e comparações de práticas já existentes corroboram para novos questionamentos e possibilidades para ampliação de estratégias nesse processo de ensino-aprendizagem.

Produção e difusão de saberes visuais: relaciona-se ao protagonismo da visualidade na cultura surda, potencializada pelas tecnologias. A observação das práticas mostrou que os alunos recorrem a aplicativos e redes sociais para criar e compartilhar produções, o que amplia a circulação de saberes e legitima a cultura surda em diferentes espaços. Logo, essa possibilidade de acesso à informação e seu uso se encontra em sintonia com os estudos de Quadros (2019), acerca da premissa de que a visualidade não é meramente um recurso acessório, mas sim um canal principal de comunicação e expressão da cultura surda. Dessa forma, a vivência das práticas da cultura surda e da Libras em um contexto acadêmico – espaço de produção de saberes – revela-se incompatível com a ausência do uso de ferramentas e tecnologias digitais.

Essas categorias evidenciam e corroboram o discurso de que as tecnologias digitais não se limitam a ser instrumentos de apoio, mas constituem-se em espaços de criação, circulação e legitimação de práticas pedagógicas e culturais. Essas práticas, portanto, permitem que a cultura surda ganhe novas formas de expressão e alcance maior visibilidade.

Essa perspectiva dialoga com as discussões de Bortolazzo (2021) sobre cultura digital, segundo as quais as práticas cotidianas mediadas por tecnologias ampliam a circulação de saberes, identidades e formas de participação. Aplicada à cultura surda, essa análise revela uma transformação: a Libras e a literatura surda extrapolam os limites da sala de aula física para se consolidarem em dinâmicas online, conteúdos multimodais e comunidades que produzem, consomem e difundem saberes bilíngues. Assim, novos espaços de discussão e prática são oportunizados, em constante atualização e convergência com a cultura surda.

Por fim, os Estudos Culturais em Educação oferecem uma lente investigativa que problematiza os modos como identidades, saberes e diferenças são produzidos, negociados e legitimados nos espaços formativos. Mais do que pensar apenas em acessibilidade, trata-se de compreender como a cultura digital, em articulação com a Libras e a literatura surda, pode configurar práticas pedagógicas

mais autônomas e participativas, abrindo caminhos para o fortalecimento de novos estudos no campo da surdez.

4. CONCLUSÕES

A natureza interpretativa e analítica deste estudo alinha-se à proposta de uma pesquisa que busca contribuir para o aprimoramento de um curso ainda recente, comprometido em valorizar a cultura surda. Nesse horizonte, ao investigar experiências de aprendizagem situadas na confluência entre cultura digital e cultura surda, este trabalho procura deslocar o foco da mera acessibilidade para a compreensão da produção cultural e política de sentidos. Trata-se, portanto, de transcender a noção de inclusão como simples adaptação, para reconhecer, a partir das identidades surdas, suas histórias, visões de mundo e modos próprios de significação. Esse deslocamento implica legitimar olhares, possibilitando novos espaços para a cultura e a literatura surda como territórios de representação.

Tomando os Estudos Culturais em Educação como base teórica, compreende-se que ensinar e aprender são processos atravessados por disputas simbólicas, nas quais práticas pedagógicas sensíveis à diferença precisam ser continuamente construídas. Tais práticas demandam escuta atenta, mediação dialógica e valorização das múltiplas formas de linguagem e expressão, em especial aquelas que emergem da experiência surda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLAZZO, S.F. Pedagogias Digitais: entre smartphones e cultura digital. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.18, n.52, p. 27-50, 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena. Narrativas de professoras sobre a(s) língua(s) na educação de surdos. *Educação & Realidade*, v. 32, n. 2, p. 63-78, jul./dez. 2007

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17-31. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVEIRA, Rosa Hessel; Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: VORRABER COSTA, Marisa; VEIGA-NETO, Alfredo; et al. **Estudos culturais em educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 174-204.